

■ TRADUÇÃO, MERCADO E PROFISSÃO NO BRASIL

HELOISA GONÇALVES BARBOSA

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil

Resumo:

Busca-se fazer um breve exame do mercado de trabalho de tradutores e intérpretes no Brasil. Discute-se a tradução para o mercado editorial, a tradução técnica e a juramentada, a tradução para a mídia, a localização e a tradução de *websites*, bem como a interpretação simultânea e a interpretação de língua brasileira de sinais. Abordam-se as associações profissionais e a transição dos profissionais da área da autonomia para a constituição de empresas.

Palavras-Chave:

Tradução; Interpretação; Localização; Libras; Mercado.

Abstract:

This paper reviews the Brazilian market for translators and interpreters under the following headings: literary translation, technical and sworn translation, translation for the media, website translation and localization, conference interpreting and Brazilian sign language interpreting. Professional associations are also discussed, as is the transition from free-lancing to incorporation.

Keywords:

Translation; Conference interpreting; Localization; Brazilian sign language; Market.

INTRODUÇÃO

Há um amplo consenso de que o mercado de tradução está em expansão no Brasil e no mundo. Uma breve pesquisa na Internet faz surgir muitas vezes a expressão «em explosão» para qualificar este mercado. No entanto, não parece haver dados numéricos confiáveis a respeito do assunto. Por outro lado, parece impossível ignorar que a globalização bem como a conseqüente integração dos vários mercados vêm contribuindo para o crescimento da profissão, conforme observa o jornal *Folha de S. Paulo*, de circulação em todo território brasileiro: «o serviço de tradutor tem mais demanda justamente pelo aumento da circulação de informações pelo mundo, resultado da globalização». ¹

Nas palavras de Lia Wyler, conhecida tradutora e pesquisadora, os profissionais da área que atuam no mercado, hoje,

«São tradutores de obras literárias e técnicas para editora; tradutores assalariados e autônomos que traduzem textos de circulação interna em empresas comerciais e públicas; intérpretes e tradutores de conferências; tradutores públicos e intérpretes comerciais; tradutores de peças teatrais; tradutores de letras de músicas; tradutores para legendas de filmes; tradutores para dublagem de filmes e vídeos; tradutores que transcrevem fitas gravadas; e, mais recentemente, tradutores de *sites* da *Internet* e tradutores especializados em localização – a tarefa de tornar um produto consumível pelo mercado brasileiro.» ²

Para melhor entender o que ocorre, atualmente, nessa profissão, pode-se dividi-la em áreas de atuação, desde o mercado editorial, passando pela tradução para empresas e particulares, pela localização e tradução de *websites*, pela tradução para a mídia, até chegar à tradução oral, ou, melhor dizendo, à interpretação – não só a de conferências, mas todas as suas modalidades.

¹ SILVA, Fábio Porto. "Globalização amplia mercado de trabalho para tradutor e intérprete." *Folha de São Paulo*, 18/04/2002 - 11h55. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u8890.shtml>>. Acesso em 21 de setembro de 2005.

² WYLER, Lia. *Línguas poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p. 13.

O MERCADO EDITORIAL

A tradução de obras literárias, em prosa ou verso, solicitada por editoras, é aquela atividade considerada por muitos como sendo a mais tradicional dos tradutores, não só no Brasil, mas em todo o mundo. De fato, a importância do mercado editorial brasileiro não pode ser negada. Embora o número de livrarias existente no país ainda possa ser considerado relativamente pequeno, o parque editorial é imenso e, nos últimos vinte anos, tem havido uma grande expansão das redes de livrarias (algumas de propriedade de editoras), tais como Siciliano, Saraiva e Sodiler.³ Vêm crescendo, também, as ofertas *on-line*, encabeçadas por essas mesmas redes de livrarias, pelas próprias editoras e por outras empresas, como a Livraria Cultura,⁴ sendo que pelo menos um popular *site* de compras, o Submarino,⁵ oferece livros.

Embora o número de livrarias existente no país ainda possa ser considerado relativamente pequeno, o parque editorial é imenso e, nos últimos vinte anos, tem havido uma grande expansão das redes de livrarias

Ao falar do parque editorial brasileiro, cabe uma pequena comparação com o volume editorial da América Espanhola: «em apenas um ano, na década de sessenta, os países hispano-falantes da América Latina publicaram cerca de trezentas novas obras de ficção, enquanto o Brasil, sozinho, no mesmo período, publicou duzentos e oitenta novos romances». ⁶ O levantamento anual realizado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) juntamente com a Câmara Brasileira do Livro (CBL) indica que 34.858 títulos foram publicados em 2004, totalizando 320.094.027 exemplares produzidos e 288.675.136 exemplares vendidos. ⁷ Segundo Lia Wyler, porém, de 60 a 80 % do total desta produção editorial é representado por traduções. ⁸ De fato, um levantamento realizado por mim ⁹ na semana de 18 a 24 de setembro de 2005 no jornal *O Globo*, importante veículo de circulação nacional, e na revista semanal

³ Cf. <<http://www.livrariasaraiva.com.br/>>; <<http://www.siciliano.com.br/>>; <<http://www.soliler.com.br/>>.

⁴ Cf. <<http://www.livrariacultura.com.br/>>.

⁵ Cf. <<http://www.submarino.com.br/>>.

⁶ OLINTO, Antônio. "Foreword." In: MONTELLO, Josué. *Coronation Quay*. Trad. M. Henderson. Londres, Rex Collings, 1975, p. v. Minha tradução.

⁷ Cf. SNEL: <<http://www.snel.org.br/diagnostico.asp>>; CBL: <<http://www.cbl.org.br/pages.php?recid=57>>.

⁸ WYLER, Lia C. da C. A. A tradução no Brasil: ofício invisível de incorporar o outro. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. Mimeo., p. 8.

⁹ BARBOSA, Heloisa Gonçalves. "A tradução e o polisistema cultural: o caso do Brasil." Trabalho apresentado na Mesa Redonda "Tradução, confronto e pontes entre as culturas" no I Simpósio Internacional de Letras Neolatinas - Entre moínhos e livros: audácias e impasses da modernidade. (Homenagem a Cervantes), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 26 a 30 de setembro de 2005. Ver resumo em: *Programa Et Resumos*, p. 66. O

informativa *VEJA*, nas colunas relativas aos dez livros mais vendidos no período, desenhava-se o quadro que descrevo a seguir.

Na categoria denominada «ficção», constavam oito traduções de obras de autores norte-americanos que poderiam ser facilmente classificadas como *best-sellers* (obras leves, de leitura rápida) e a tradução de uma obra do festejado autor colombiano Gabriel Garcia Márquez (*Memórias de minhas putas tristes*).¹⁰ Somente o décimo livro da lista é de um brasileiro, Jô Soares (*Assassinatos na Academia Brasileira de Letras*),¹¹ autor que traz, como parte de seu cabedal, uma longa carreira televisiva e teatral, primeiramente como comediante e, hoje, como apresentador de um *talk-show* calcado nos modelos da TV norte-americana.¹²

Na categoria identificada pelos veículos pesquisados como «não-ficção» havia seis livros estrangeiros, traduzidos, contra quatro brasileiros. Na última categoria indicada, «auto-ajuda», *VEJA* indicava nove livros traduzidos, contra um brasileiro. O jornal *O Globo*, que listava apenas cinco obras, apontava duas estrangeiras contra três brasileiras. Este jornal incluía uma última categoria, a de literatura infantil, na qual citava três livros estrangeiros contra um brasileiro.

A relevante presença das categorias «não-ficção» e «auto-ajuda», nas listagens consultadas, aponta para o fato de que não é a grande literatura que é consumida, apesar do atual movimento em direção à re-tradução das grandes obras literárias. Algumas dessas são oriundas do russo, tais como, *Crime e castigo*¹³ e *Os demônios*¹⁴, de Dostoiévski, traduzidos por Paulo Bezerra, e do inglês, como *Ulisses*¹⁵, de James Joyce, traduzido por Bernardina da Silveira Pinheiro, ambos os tradutores sendo pesquisadores e professores universitários. Há ainda outras áreas que têm tido grande

levantamento foi feito com a finalidade de verificar o que os meios de comunicação registravam como tradução em um determinado período de tempo, na cidade do Rio de Janeiro.

¹⁰ MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. *Memórias de minhas putas tristes*. Trad. Eric Nepomuceno. São Paulo: Record, 2005.

¹¹ SOARES, Jô. *Assassinatos na Academia Brasileira de Letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

¹² Talvez não por coincidência, esses dois livros são vendidos juntos, em oferta especial com desconto, pelo *site* Submarino: <http://www.submarino.com.br/books_productdetails.asp?Query=ProductPage&ProdTypeld=1&ProdId=731020&ST=CT175742>.

¹³ DOSTOIEVSKI, Fiodor. *Crime e castigo*. Trad. Paulo Bezerra. Coleção Leste. São Paulo: Editora 34, 2001.

¹⁴ DOSTOIEVSKI, Fiodor. *Os Demônios*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2004.

¹⁵ JOYCE, James. *Ulisses*. Trad. Bernardina da Silveira Pinheiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

crescimento editorial, como, por exemplo, a tradução e edição de textos religiosos, o que se pode atribuir à penetração das seitas evangélicas no Brasil.¹⁶

Do ponto de vista daquele que exerce a profissão, porém, este grande parque editorial, altamente estruturado no país e com representação no exterior (nas feiras do livro, como a de Frankfurt, por exemplo), não redundou, necessariamente, em uma melhor organização da profissão nem em melhores condições de trabalho ou melhor remuneração para os tradutores. A última Assembléia Geral ¹⁷ do SINTRA – Sindicato Nacional dos Tradutores – contou com a presença significativa de intérpretes, enquanto compareceram apenas dois tradutores que trabalham para editoras. Nessa assembléia, foi mantida a recomendação de preço «por lauda com 30 linhas por até 70 caracteres com espaço por linha (igual a cerca de 2.100 caracteres por página, com espaços)», ¹⁸ fixado em R\$ 24,00 (vinte e quatro reais) para traduções de um idioma estrangeiro para o português, com a ressalva: «direitos autorais à parte».

**A fatia mais organizada
do mercado de
tradução técnica é a das
chamadas “traduções
juramentadas”**

Embora esta ressalva possa parecer pouca coisa, constitui um passo adiante para dar condições melhores de lutar pelos seus direitos a uma categoria de profissionais que mal começou, no Brasil, a tentar cobrar, das editoras, os direitos autorais relativos às suas traduções. A outra conquista, referente à sugestão de preços elaborada pelo SINTRA foi a retirada do termo «técnica» da rubrica «tradução técnica», deixando-se apenas «tradução». Com essa alteração, espera-se demonstrar que toda tradução é «técnica» (mesmo uma carta de amor pode ser muito técnica) e proporcionar um maior poder de negociação ao tradutor que trabalha para editoras. Esse profissional, ao contrário do mito popular, raramente é responsável pela tradução da grande obra literária, em prosa ou verso (sendo esta a província de escritores, professores e pesquisadores, raramente do profissional tradutor), mas traduz primordialmente *best-sellers*, não-ficção, obras de auto-ajuda, livros científicos, de divulgação científica e técnicos.

¹⁶ Cf. SILVA, Lucília Marques Pereira da, *Pesquisa auto-etnográfica do processo tradutório: desenvolvimento de metodologia e análise do uso de buscas externas*. Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada, Faculdade de Letras, UFRJ, 2005. Mimeo.

Cf. ESTARNECK, Édson de Siqueira. A questão da neutralidade do intérprete no contexto de cruzadas evangélicas. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Mimeo.

¹⁷ Ver ata em <<http://www.sintra.org.br/site/>>.

¹⁸ Cf. <<http://www.sintra.org.br/site/index.php?pag=valores>>.

A TRADUÇÃO TÉCNICA

Levando em consideração os fatos expostos acima, pode-se concluir que o maior segmento do mercado da tradução é, provavelmente, o das traduções (tradicionalmente consideradas) técnicas, seja para editoras, empresas, ou para o público em geral. É plausível supor, na realidade, que o mercado de traduções extra-editoras seja muito maior do que o das editoras, mas parece totalmente impraticável mapeá-lo, já que essas traduções podem ser feitas em todos os tipos de circunstâncias possíveis. São as traduções juramentadas, as traduções para empresas em geral, para a indústria da localização e a tradução de *websites*, sem falar nas traduções para particulares, que envolvem desde os *abstracts* de dissertações e teses até o manual da câmara fotográfica nova da vizinha ou o cardápio do restaurante da esquina.

A tradução juramentada

A fatia mais organizada do mercado de tradução técnica é a das chamadas «traduções juramentadas». No Brasil, as traduções de documentos oficiais devem ser feitas pelos denominados «Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais», cujo trabalho tem *fé pública* (ou seja, suas traduções são aceitas como documentos oficiais em todas as instâncias legais). São os mais antigos profissionais em exercício na área no país e os únicos cuja profissão é regulamentada, o que ocorreu através de um Decreto Real em 1851,¹⁹ regulamentado pelo Decreto n.º 13.609, de 21 de outubro de 1943²⁰, já na República.

Para exercer a profissão, esses tradutores devem ser aprovados em Concurso Público realizado pelas Juntas Comerciais de cada estado do Brasil. Nenhum nível de instrução ou treinamento prévio é exigido para inscrição no concurso, sendo que é possível habilitar-se para quantos idiomas se desejar. Uma vez aceito pela Junta Comercial, o tradutor obtém o direito a exercer a profissão, direito esse que é vitalício.

São também as Juntas Comerciais que estabelecem os honorários a serem cobrados, por lauda de 25 linhas com até 50 toques, publicando uma tabela de preços no *Diário Oficial da União*. Esses preços são, atualmente, para o Estado de São Paulo: Tradução (do idioma estrangeiro para o português): R\$ 25,00 por lauda; Versão (do português

¹⁹ BARBOSA, Heloisa Gonçalves e WYLER, Lia, Brazilian Tradition. In: BAKER, Mona (ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Londres: Routledge, 1998, p.331.

²⁰ Cf. <http://www.atprio.com.br/pages/13609_1.htm>.

para o idioma estrangeiro): R\$ 31,00 por lauda, de acordo com a Deliberação Jucesp n.º 01/04 (publicada em 17 de fevereiro de 2004).²¹

Os profissionais da área, a partir de 1959, passaram a organizar-se em associações, com a finalidade de proteger seus interesses profissionais (Cf. BARBOSA e WYLER 1998, p. 331) e zelar pelo bom exercício da profissão. As duas associações mais conhecidas são a Associação dos Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais do Estado de São Paulo (ATPIESP) e a Associação dos Tradutores Públicos do Rio de Janeiro (ATP).²²

Entre esses interesses profissionais está, naturalmente, a renovação de quadros, pois o intervalo entre os concursos chega a ultrapassar a marca dos vinte anos. No Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, o último concurso foi realizado em 1982, tendo sido aproveitados apenas catorze dentre os 600 candidatos que se apresentaram. O resultado dessa situação é que há uma grande carência de profissionais na área, devido, principalmente, às vagas abertas pelo falecimento de tradutores. Para remediar a situação, a lei permite que juízes «juramentem» tradutores *ad hoc* para atuarem nos tribunais e em outras situações exigidas por lei. Também os consulados têm a possibilidade de habilitar tradutores e intérpretes na medida da necessidade do envio de documentos traduzidos para o exterior.

Infelizmente, porém, um segundo resultado da situação existente é que alguns tradutores juramentados permitem que outros tradutores façam traduções em seu lugar, as quais assinam posteriormente, outorgando-lhes *fé pública*. Esta prática é ilegal e prejudica tanto as associações de tradutores públicos (pois esses tradutores ilegais não pertencem a elas) como o sindicato da categoria (pois esses tradutores ilegais não prestam sua contribuição sindical, como o fazem os tradutores juramentados). Ficam prejudicados, enfim, todos os profissionais da área e seus clientes, pois a prática citada exige o poder público da responsabilidade de remediar uma situação caótica (na medida em que fornecem um paliativo ilegal), priva as associações da força de que necessitam para atuar em prol da categoria e deixa inseguro o cliente quanto à credibilidade do trabalho do tradutor.

Os milhares de outros tradutores que provavelmente atuam no campo das traduções técnicas para empresas e particulares o fazem a descoberto de qualquer apoio ou restrição legal

Autônomo ou empresário?

Os milhares de outros tradutores que provavelmente atuam no campo das traduções técnicas para empresas e particulares o fazem a descoberto de qualquer apoio ou restrição legal. Embora a profissão tenha sido reconhecida por Portaria do Ministério

²¹ Ver "Tabela e Regulamentos" em <<http://www.atpiesp.org.br/area.html#>>.

²² Cf. <<http://www.atpiesp.org.br/>> e <<http://www.atprio.com.br/pages/menu.htm>>. Essas duas páginas são riquíssimas fontes de informações para quem se interessar pelo assunto.

do Trabalho (n.º 3.264 de 27 de setembro de 1988),²³ como resultado dos esforços da ABRATES – Associação Brasileira de Tradutores²⁴ – que veio a se tornar o Sindicato da categoria, nunca foi regulamentada, de tal forma que não existe um órgão controlador que possa fiscalizar o exercício da profissão ou impor critérios para o ingresso nela. O Sindicato, por sua vez, não tem tido a necessária força política para um verdadeiro apoio aos profissionais da área, nem para a sustentação dos preços que sugere, quer por parte dos prestadores de serviço, quer por parte de seus contratantes. Esse insucesso pode dever-se a vários fatores, entre eles estando a amplitude do território nacional e o reconhecido isolamento dos tradutores, os quais impedem uma maior mobilização da categoria.²⁵

Em adição à situação legal ambígua em que se encontra a profissão, a pesadíssima carga tributária que recai sobre o prestador de serviços, no Brasil, tem forçado os tradutores (e intérpretes) que prestam serviços a empresas a se tornarem empresários eles mesmos. Isso ocorre principalmente porque, além dos demais impostos, o contratante é obrigado a pagar, ao INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social²⁶ – a título de contribuição previdenciária, um valor igual a 20 % do preço total do serviço prestado, além dos 11 % pagos pelo contratado. Com a finalidade de evitar mais esta taxação, os contratantes se recusam a aceitar prestadores de serviço autônomos. Essa recusa tem forçado os tradutores e intérpretes que desejam continuar ativos em um mercado altamente competitivo a abrirem pequenas empresas, em geral apenas com o número mínimo de sócios exigido por lei. Com isto, esses profissionais passam a ser empresários e a estar fora do alcance do Sindicato da categoria, pois não há sindicato patronal (aquele ao qual as empresas devem pertencer) para empresas de tradução e interpretação no Brasil.

²³ *Diário Oficial da União*, 03 de outubro de 1988.

²⁴ <<http://www.abrates.com.br/>>.

²⁵ O SINTRA, apesar de ser um sindicato de âmbito nacional, tem, hoje, apenas cerca de 250 associados em dia com suas contribuições.

²⁶ <<http://www.mpas.gov.br/>>.

A localização e a tradução de *websites*

Um número expressivo de empresas de tradução vem surgindo, no Brasil, nos últimos quinze anos, justamente na área de localização – a tradução e adaptação de *softwares*²⁷ – segundo Vagner Fracassi, presidente da ABRATES, que exerce, ele mesmo, a profissão de tradutor nessa área.²⁸ É imenso o mercado brasileiro de localização e tradução de *websites*, já que o país é um dos maiores usuários da *Internet* e um dos maiores consumidores de produtos de informática do mundo. A localização desses produtos é imprescindível, já que há, em primeiro lugar, a necessidade de tradução para o idioma português e, em segundo, a necessidade da adaptação às características culturais do país. Estando o país no hemisfério sul, por exemplo, é necessário adequar os fusos horários e o horário de verão a essa realidade. Outra necessidade de adaptação ocorre porque, tal como a maioria da Europa, o Brasil utiliza o sistema métrico decimal, ao contrário dos países de cultura anglo-saxônica. No entanto, o português do Brasil em tanto difere do português europeu que foram fracassadas as tentativas de aqui re-utilizar localizações feitas em Portugal.²⁹

É imenso o mercado brasileiro de localização e tradução de *websites*, já que o país é um dos maiores usuários da *Internet* e um dos maiores consumidores de produtos de informática do mundo

O significativo volume de trabalho na área de localização vem tendo grande influência sobre a profissão no Brasil. Além das circunstâncias tributárias apontadas acima, que forçam o tradutor a sair da autonomia para se tornar empresário, Fracassi aponta para a reformulação da empresa de tradução trazida pela indústria da localização: ao contrário de ser uma pequeníssima empresa, contando somente com os sócios obrigatórios pela legislação, cada um trabalhando em sua tarefa particular, as firmas ligadas à localização são grandes empresas que gerenciam grandes projetos. Muitas dessas grandes empresas repassam parte das suas tarefas a empresas menores. Outras são tão grandes que têm identidade supranacional.³⁰

²⁷ «Localization (L10N) is the process of adapting a product or service for a particular country or region. This includes translation, but goes beyond it. Localization means making sure that graphics, colors, and sound effects are culturally appropriate, and that things like dates, calendars, measurement units and monetary notations are in the correct format.» <<http://www.sdl.com/localization-information/white-papers-articles/white-papers-list/white-papers-localization-glossary.htm>>.

²⁸ FRACASSI, Vagner. Mesa redonda de abertura do Simpósio de Tradução do V Encontro Nacional de Profissionais de Idiomas SENAC, intitulada "Tradução, um mercado em expansão". SENAC, Rio de Janeiro, 30 de julho de 2005.

²⁹ Dois pequenos exemplos. No Brasil, diz-se «tela» e «mouse», enquanto, em Portugal, se diz «ecrã» e «rato».

³⁰ Já atuava no Brasil, por exemplo, a empresa internacional Bowne Global Solutions, que acaba de ser adquirida pela Lionbridge Technologies, tornando-se a última, agora, uma mega-

Qualquer que seja o tamanho dessas companhias, nenhuma pode prescindir do trabalho em equipe. Há gerenciadores de projeto, terminólogos, lexicólogos, engenheiros de informática, *designers*, tradutores e revisores. Com a expansão dessas empresas, grandes modificações são trazidas à profissão: o tradutor, acostumado a trabalhar sozinho, passa a se ver como membro de uma equipe, tendo de obedecer a manuais de estilo, manter glossários e de se preocupar em manter a coerência terminológica em grande quantidade de textos.

Apesar de fundamentar-se no trabalho em equipe, porém, muitas dessas empresas, sobretudo as menores, que aceitam as tarefas que lhes são repassadas pelas empresas maiores, não têm condições de assumir o tradutor como empregado permanente, registrado, «com carteira assinada», como se diz no Brasil. A intensa carga tributária brasileira força-os a exigir desses trabalhadores que também se tornem minúsculas empresas, deixando-os, do mesmo modo, a descoberto de qualquer ação sindical.

No entanto, não se deve pensar que a remuneração para esses serviços seja melhor do que em outros segmentos do mercado. Apoiadas no fato de que as ferramentas eletrônicas em muito facilitam e aceleram o trabalho do tradutor, essas empresas pagam quantias irrisórias a seus prestadores de serviços. Embora não haja sugestão de preços para esses serviços por parte do SINTRA, qualquer levantamento permite verificar que não passa de R\$ 0,04 a R\$ 0,09 (de quatro a nove centavos de real) por palavra.³¹ Além disso, uma vez que essas traduções obrigam à utilização de algum programa de memória de tradução,³² só costumam ser pagas integralmente as palavras que atinjam 60 % ou menos de *match*.³³

A utilização das memórias de tradução, por sua vez, vem-se difundindo inexoravelmente no mercado. As grandes empresas, estatais ou privadas, já pedem que os serviços sejam cotados, para concorrências de preços, levando-se em consideração que a tarefa será executada com auxílio de uma memória de tradução. Alguns

empresa na área. Ver: "Lionbridge completes acquisition of BGS". Confluence. A Meeting Point for Thought Leaders, Volume 11, outubro de 2005, em <http://www.prayag.com/confluence/vol_11/deal_beat.htm>.

³¹ Na cotação cambial para o dia 28 de outubro de 2005, um euro é igual a 2,78 reais. Assim, nove centavos de real (R\$ 0,09) são iguais a mais ou menos 0,03 euros.

³² «*Translation memory - A database of sentences and phrases and their translated counterparts, which has been built from previous translations of a document or series of documents.*» Localization Glossary. <<http://www.sdl.com/localization-information/white-papers-articles/white-papers-list/white-papers-localization-glossary.htm>>.

³³ «*100 % match - The occurrence of a sentence or phrase in a file that is identical to a sentence or phrase stored in a translation memory. For a 100 % match-also called a "perfect" match-the sentence or phrase must be identical, i.e. the words, structure and formatting of the sentence must be the same. The first time the sentence or phrase occurs, it requires full translation. Subsequent occurrences of the sentence or phrase will be recognized as a 100 % match by the translation tool.*» Localization Glossary.

determinam qual memória de tradução especificamente deverá ser utilizada. A maioria solicita que seja definido, antecipadamente, por qual percentual de *match* o tradutor espera ser remunerado de forma integral, com detalhamento de outros percentuais.

Assim, o tradutor que pretende trabalhar para empresas deve munir-se de um equipamento de primeira linha: computador potente, provedor de *Internet* de banda larga, pelo menos um *software* de memória de tradução, além, é claro, de ter de acrescentar a seus conhecimentos lingüísticos os conhecimentos necessários para utilizar tais programas. Deverá, sobretudo, estar preparado para trabalhar com prazos que, segundo Nelson Rodrigues, «são absurdos de curtos» hoje em dia.³⁴

A tradução para a mídia

**Pode-se supor, também,
que revistas noticiosas e de
ciências façam traduções.
É, porém, raro
encontrar uma publicação
que apresente o nome
do(s) tradutor(es) em sua
ficha técnica**

Rodrigues (2005) fala de um ponto de vista privilegiado. Atuando expressivamente no mercado de legendas para programas de TV a cabo e aberta como tradutor autônomo, conseguiu tornar-se um dos membros do grupo brasileiro que adquiriu a Geminivideo,³⁵ conhecida empresa do ramo. Os relatos desse tradutor nunca deixam de impressionar. A exigüidade de prazos é o primeiro susto: segundo ele, determinados programas noticiosos e esportivos são traduzidos pela madrugada afora, para serem exibidos já de manhãzinha.

O segundo susto é pior: algumas das empresas que fazem essas traduções se encontram fora do Brasil (por motivos técnicos e financeiros), nos Estados Unidos. Sabe-se, por exemplo, de uma fracassada tentativa de criar um pólo de produção de legendagem de programas de TV em Manaus, a zona franca de comércio no Brasil. O que parecia ser um trunfo técnico revelou-se um percalço no momento da contratação de tradutores, pois não foi possível encontrar o número necessário de profissionais gabaritados no extremo norte do país, longe das grandes cidades concentradoras de produtos culturais.³⁶

³⁴ RODRIGUES, Nelson. Mesa redonda de abertura do Simpósio de Tradução do V Encontro Nacional de Profissionais de Idiomas SENAC, intitulada "Tradução, um mercado em expansão". SENAC, Rio de Janeiro, 30 de julho de 2005.

³⁵ «Coordenador de tradução de seriados e filmes. Formado em Direito e pós-graduado em Tradução Inglês-Português pela PUC-Rio. Trabalhou no Departamento de Legendagem da Globosat e prestou serviços para o Cisneros Television Group (Claxson), Canal AXN, Editora Rocco entre outros. Atualmente é professor de tradução nos cursos de especialização e pós-graduação da PUC-Rio e no curso de tradução do Senac.» <<http://www.geminivideo.com.br/>>.

³⁶ Cf. SÁ, Marcos Francisco Pedrosa Sá Freire de. A tradução para a preparação de legendas em português para programas televisivos de língua inglesa: estudo de dois casos. Dissertação de

Este estado de coisas faz com que brasileiros há longo tempo residindo no exterior, ou mesmo falantes de espanhol como língua materna, traduzam legendas para o português do Brasil, com resultados nem sempre satisfatórios. Com uma oferta, por uma das operadoras, de pelo menos trinta canais estrangeiros de TV a cabo no Brasil, sem falar na oferta de DVDs, vídeos e filmes, a ameaça que essa situação constitui para a língua pátria é sentida de perto pelos brasileiros.³⁷

Rodrigues (2005) é quem aponta alguns problemas desse mercado. Em primeiro lugar, os contratos de exibição são, muitas vezes, feitos em pacotes, de tal forma que tanto a legendagem como a dublagem já vêm prontas. Além desse problema para o público e o profissional que exerce a profissão, ocorre que são apenas duas ou três grandes empresas que realizam a maior parte do trabalho.³⁸ Ainda segundo Rodrigues (2005), outra dificuldade para a manutenção do profissional no mercado é a insegurança inerente a ele, que flutua ao sabor da cotação do dólar.³⁹

Por outro lado, Rodrigues (2005) aponta a carência de profissionais gabaritados para o serviço, já que é necessário aprender a utilizar equipamentos e dominar as habilidades específicas da legendagem (Cf. SOUZA, 1999). Rodrigues (2005) salienta que «trata-se de uma técnica; este não é um trabalho que é feito por acaso». De acordo com ele, além do domínio da técnica, a principal qualidade que um legendador deve ter é a capacidade de síntese, de tal forma que possa fazer caber as falas originais em exíguas duas linhas com 24 a 32 caracteres. Rodrigues (2005) destaca, ainda, de maneira bastante forte, a grande necessidade que a indústria tem de bons *copydesks* ou revisores.

É claro que, ao falar de legendagem, não se pode esquecer o mercado de dublagem. Apesar da quantidade imensa de programas dublados na TV aberta, do aumento do número de canais de TV a cabo que exibem somente programas dublados, dos filmes e desenhos infantis exibidos com dublagem nos cinemas e⁴⁰ dos vídeos e DVDs dublados

mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1999. Mimeo.

³⁷ Essa preocupação, talvez, uma das razões que motivou o Deputado Aldo Rebelo (PC do B - SP) a apresentar o projeto de lei 1.676/99 que «Dispõe sobre a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa e dá outras providências», aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Câmara dos Deputados em 28/3/2001. Um depoimento da relatora do projeto, Deputada Iara Bernardi, é (PT-SP), encontra-se em: <http://www.partes.com.br/em_questao06.html>.

³⁸ Algumas dessas empresas são conhecidas do público brasileiro que assiste TV a cabo: Globosat, Drei Marc, Geminivideo e outras.

³⁹ Um passeio pelo site da Geminivideo dá mais um susto: na seção «Estrutura» depara-se com a quantidade de equipamento importado (certamente comprado em moeda forte) necessária para o exercício da profissão.

⁴⁰ Na semana de 26 a 30 de novembro havia 37 filmes em exibição nos cinemas do Rio de Janeiro. Desses, sete eram brasileiros e os outros 30, estrangeiros. (Cf. BARBOSA 2005).

à venda e para aluguel em locadoras, esse mercado é ainda menos conhecido, tanto do público quanto do profissional ou pesquisador brasileiro. Embora alguns pesquisadores já tenham começado a tentar desvendar esta área,⁴¹ muito pouco ainda é conhecido a respeito dela, e faltam números ou análises confiáveis que permitam discorrer sobre o assunto.

Um outro aspecto da tradução para a mídia é a tradução para jornais e revistas. Essa, de fato, constitui uma verdadeira incógnita. Sabe-se que as notícias internacionais circulam através de agências de notícias: UPI, *France Presse* etc. Deduz-se, então, que, se as notícias circulam em língua estrangeira, alguém as traduz. Ao olhar-se uma seção tal como a «Ciência e Vida», do jornal *O Globo*, por exemplo, é impossível não se perceber que se trata de matérias traduzidas, pelo seu próprio conteúdo (pesquisa de ponta realizada no exterior). No entanto, todas as vezes que tentei abordar jornalistas a respeito desse tipo de tradução, recebi uma resposta rápida, para encerrar o assunto: «Isso é jornalista quem traduz». Alguns *sites* de sindicatos de jornalistas chegam a indicar os preços de traduções, embora esta não seja atribuição de jornalistas, de acordo com a legislação em vigor.

Pode-se supor, também, que revistas noticiosas e de ciências façam traduções. É, porém, raro encontrar uma publicação que apresente o nome do(s) tradutor(es) em sua ficha técnica. Recentemente, foram lançadas versões brasileiras de revistas tais como *Scientific American*. No entanto, em entrevista à TV a cabo a respeito de como essas revistas estão sendo adaptadas aos interesses do leitor brasileiro, seus dirigentes nada mencionaram a respeito da tradução ou dos tradutores. Assim, imagina-se que, nesta fatia do mercado, pelo menos, o tradutor continue invisível.

Uma interface entre a tradução para a mídia e a tradução literária é a tradução para o teatro, já que uma peça pode ser traduzida para ser lida ou para ser representada. Na semana de 26 a 30 de setembro de 2005, desenhava-se um panorama, no mínimo, curioso. Havia dezenove peças infantis em cartaz, das quais treze brasileiras e apenas seis, estrangeiras, em flagrante contraste com a produção midiática, onde dominam os produtos de origem estrangeira. Além disso, as seis peças que considere estrangeiras são baseadas em temas da cultura mundial — Ali Babá, Cinderela, Don Quixote, Rapunzel, *Tistou les pouces verts* (conhecido no Brasil como *O menino dos dedos verdes*), de Maurice Druon (mas o nome desse autor não é mencionado) e outra baseada em *The Canterville Ghost*, de Oscar Wilde —, com certeza recriadas inteiramente por autores brasileiros, embora isso não seja indicado com clareza nas publicações pesquisadas (*VEJA* e *O Globo*) (Cf. BARBOSA, 2005).

O poder dos intérpretes de conferência de impor seus preços e parâmetros se deve, talvez, ao menos em parte, ao fato de trabalharem em equipe, ao contrário dos tradutores

⁴¹ Por exemplo: ARAÚJO, Vera Santiago. Ser ou não ser natural, eis a questão dos clichês de emoção na tradução audiovisual. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000. Mimeo.

As peças teatrais para adultos, em cartaz no mesmo período, apresentavam um panorama semelhante. Havia quarenta e quatro peças brasileiras, contra sete estrangeiras. Mas aqui, também, o tradutor se mostrava invisível. O quadro abaixo, com os nomes dos espetáculos à esquerda e as atribuições de autoria e/ou tradução à direita, demonstra como é impossível fazer qualquer identificação, seja de autor ou tradutor:

<i>Else</i>	Arthur Schnitzler – adaptação de Denis Pilão e José Luiz Jr.
<i>Greve de sexo</i>	texto: Aristófanes
<i>Lado a lado com Sondheim</i>	Stephen Sondheim – versão de Cláudio Botelho
<i>Major Bárbara</i>	texto: George Bernard Shaw
<i>Minha vida de solteiro</i>	texto: Neil Simon
<i>O doente imaginário</i>	texto: Molière – adaptação de João Bethencourt
<i>Sonata de Outono</i>	texto: Ingmar Bergman

Neste quadro, Aristófanes, Bernard Shaw, Neil Simon e Ingmar Bergman parecem ser autores de textos em português, enquanto bastou uma adaptação para que Molière, designado como autor do texto, fosse entendido por brasileiros. Fica claro, portanto, que há um mercado de trabalho na tradução de peças teatrais, mas que esses tradutores são tão invisíveis que nem sequer são considerados pelos veículos de informação.

Cláudio Botelho, por sua vez, aparece como autor da «versão» das canções de Sondheim. O termo «versão», aqui, se aplica à tradução de letras de músicas, para serem cantadas. O usual é que essas traduções sejam feitas por compositores ou arranjadores (os famosíssimos Chico Buarque de Hollanda e Gilberto Gil, por exemplo) e não por tradutores, uma vez que o conhecimento de música é imprescindível. Botelho constitui um caso inusitado de tradutor que vem angariando fama nacional por emprestar voz brasileira a musicais e peças de teatro.

A INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Os principais profissionais que emprestam voz brasileira a falantes de todas as línguas são os intérpretes. Além da conhecida interpretação simultânea (ou de conferência),

atuam na interpretação consecutiva e de acompanhamento externo.⁴² É, provavelmente, neste segmento do mercado, que se faz notar, de modo mais intenso, o impacto da globalização. Segundo Gisley Rabello Ferreira, empresária da área,

«Na última década, muitos empresários viram no Mercosul (Mercado Comum do Sul, que integra Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai)⁴³ e no Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte, que reúne Estados Unidos, Canadá e México)⁴⁴, 1991 e 1993 respectivamente, oportunidades de expansão para os seus negócios. Eles viram também que, sem a tradução, isso não seria possível.»⁴⁵

E, é claro, seria, igualmente, impossível sem a interpretação.

Acrescente-se que não se trata somente da participação comercial do Brasil nessas entidades, mas, também, de sua atuação e de sua projeção política, notadamente na ONU⁴⁶ e na OMC,⁴⁷ sem falar na criação, pelo Brasil, da Comunidade Sul-americana de Nações (CASA),⁴⁸ que vem incrementando o número de conferências e congressos internacionais, bem como de reuniões de cúpula, as cimeiras, que têm tido lugar no país, gerando grande volume de trabalho para tradutores e intérpretes.

Como exemplo expressivo, pode-se citar a Agência de Notícias Brasil-Árabe (ANBE) que, em comentário sobre a recente Reunião de Cúpula América do Sul-Países Árabes, realizada em Brasília, ressalta que «o segmento de interpretação simultânea é um dos que se prepara para lucrar. O encontro será traduzido para português, espanhol, inglês, francês e árabe. Cerca de 80 intérpretes foram contratados para o evento» (PAGEL, 2005).⁴⁹

⁴² Cf. <<http://www.sintra.org.br/institu/precos.php>>.

⁴³ Cf. <<http://www.mercosur.org.uy/>>.

⁴⁴ Cf. <<http://www.dfait-maeci.gc.ca/nafta-alena/agree-en.asp>>.

⁴⁵ FERREIRA, Gisley Rabello. Os padrões de qualidade na tradução técnica e sua influência na profissionalização dos tradutores. Monografia de final de curso. Curso de Especialização em Tradução Inglês-Português, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2000. Disponível em <<http://www.wordlink.com.br/monografia.pdf>>. Acesso em 3 de outubro de 2005, p. 8.

⁴⁶ Cf. <<http://www.onu-brasil.org.br/>>.

⁴⁷ Cf. <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/negInternacionais/omc/gatt.php>>.

⁴⁸ Cf. <<http://casa.mre.gov.br/>>.

⁴⁹ PAGEL, Geovana. Reunião de cúpula deve injetar US\$ 1,8 milhão na economia de Brasília. Agência de Notícias Brasil-Árabe (ANBE) Câmara de Comércio Árabe Brasileira. Disponível em: <<http://www.anba.com.br/fronteirasul.php?id=11>>.

Os profissionais da interpretação são os de melhor remuneração e organização no Brasil. Não só possuem suas próprias associações, por exemplo, a ABTI – Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes e a APIC – Associação Profissional de Intérpretes de Conferência, como são, em grande número, associados à *AIIC – Association Internationale des Interprètes de Conférence*.⁵⁰ O exercício da profissão é altamente esquematizado⁵¹ e os intérpretes têm conseguido impor seus preços, pelo menos na capital federal e nas capitais metropolitanas.

O poder dos intérpretes de conferência de impor seus preços e parâmetros se deve, talvez, ao menos em parte, ao fato de trabalharem em equipe, ao contrário dos tradutores. Já de início,

tradutores e intérpretes se vêem em um momento de instabilidade profissional que os faz transformar-se de trabalhadores autônomos em pequenos ou grandes empresários

«Quando existe a necessidade de contratar intérpretes, o cliente costuma contatar um profissional que poderá se encarregar de formar a equipe, cobrando para tanto uma taxa de coordenação. Este profissional será o elo de ligação entre o cliente e a equipe, sendo responsável pela seleção adequada dos profissionais, a formalização dos contratos, a obtenção de material de estudo e outras eventualidades, como substituir profissionais na ocorrência de impedimentos etc.» (GRUETZMACHER e CAMPOS, 2005)

Desta forma, a participação em uma equipe ou a sua coordenação propicia a interação face a face e a convivência a qual, por sua vez, torna-se terreno fértil para a associação profissional e para a luta por melhores condições de trabalho e por melhor remuneração.

Noviços nessa luta são os intérpretes de Libras (a língua brasileira de sinais). Esses profissionais, até há bem pouco tempo, atuavam na área por serem ouvintes advindos de famílias com membros surdos, tendo aprendido a usar a Libras por este motivo. Dessa forma, seu trabalho era realizado em bases voluntárias, normalmente sem

⁵⁰ ABTI – Associação Brasileira de Intérpretes de Conferência, <<http://www.abti.org.br/abti.htm>>; APIC – Associação Profissional de Intérpretes de Conferência, <<http://www.apic.org.br/website/home/>>; AIIC – Association Internationale des Interprètes de Conférence – <<http://www.aiic.net/>>.

⁵¹ GRUETZMACHER, Jutta e CAMPOS, Sieni Maria, “Como contratar um intérprete de conferências.” 2005. Disponível em <<http://www.sintra.org.br/site/index.php?pag=clientes>>.

remuneração.⁵² No momento atual, por conta de legislação que obriga a inclusão de crianças com deficiências na rede escolar⁵³ e que pretende estender a obrigatoriedade para outras esferas da atividade humana,⁵⁴ a necessidade desses intérpretes tem crescido geometricamente.

A conhecida jornalista Márcia Peltier, por exemplo, registra:

«Pela primeira vez no país serão apresentadas peças com tradução/interpretação simultânea em libras, a língua dos sinais. A experiência começa hoje, com uma peça escrita por Jorge Amado, *O gato malhado e a andorinha sinhá*, que será apresentada pelo Grupo de Teatro e Mímica, de Portugal, no CCBB.»⁵⁵

Com isso, o intérprete de Libras deixa de ser um trabalhador voluntário e procura sua profissionalização. Surgiram associações, tal como a ANGILIS, no Rio de Janeiro, que se associou ao Sindicato para, através dele, divulgar suas propostas de honorários. Surgiu uma diversidade de cursos de formação, em nível de extensão, como o da Universidade de São Francisco, em Bragança Paulista, Estado de São Paulo, ou o curso de Graduação Tecnológica em Intérprete de Libras da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro.⁵⁶

⁵² Ver Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS): <<http://www.feneis.org.br/feneis/index.shtml>>; e Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES): <<http://www.ines.org.br/>>.

⁵³ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. CAPÍTULO V: Da Educação Especial. Disponível em <<http://www.rebidia.org.br/direduc.html>>.

⁵⁴ QUADROS, Ronice Muller de. "O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua brasileira." Disponível em <<http://www.ronice.ced.ufsc.br/publicacoes/minidic.pdf>>. Projeto de Lei para língua de sinais <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/259154.htm>>. Legislação que embasa o serviço de interpretação de língua de sinais no Brasil <<http://www.interpretels.hpg.ig.com.br/acessibilidade.htm>>.

⁵⁵ PELTIER, Márcia. "Inclusão artística." *Jornal do Brasil*, 14/5/2005. Disponível em <<http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=194345>>.

⁵⁶ Graduação Tecnológica em Intérprete de Libras, <http://www.estacio.br/politecnico/cursos/interpretacao_sinais_surdo.asp>; Extensão Acadêmica de Introdução à Comunidade Surda e à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, <<http://www.saofrancisco.edu.br/noticias/default.asp?rec=1923>>.

CONCLUSÃO

As evidências indicam, de fato, um crescimento vertiginoso do mercado de tradução e interpretação no Brasil. Os fatores responsáveis parecem ser, efetivamente, a globalização e a intensificação da participação do Brasil na comunidade internacional, seja do ponto de vista comercial ou do diplomático. O desenvolvimento interno do país não apenas reforça sua posição no panorama internacional, como gera atividades e empregos em áreas de tecnologia avançada, primordialmente no campo da informática, necessitando intensa atividade de tradução e interpretação. Em algumas áreas, como a interpretação de língua de sinais (Libras) ou a tradução juramentada, é a própria legislação brasileira que cria e alimenta a necessidade do profissional tradutor e intérprete.

essa mesma ferramenta [o computador] traz quantidades abundantes de trabalho, mas de um trabalho que só pode ser realizado por grandes equipes, forçando o tradutor a repensar sua identidade de operário solitário.

Testemunha o vigor desse mercado a criação de numerosos cursos de formação de tradutores no Brasil, em vários níveis, desde cursos livres ligados a instituições devotadas ao ensino de idiomas,⁵⁷ passando pelos cursos de graduação (Bacharelado em Tradução e Interpretação em vários idiomas)⁵⁸ e pelos cursos de pós-graduação *lato sensu*,⁵⁹ até chegar à recente criação do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil.⁶⁰

Em meio a esse turbilhão de crescimento, porém, o mercado se encontra bastante desorganizado. Por um lado, tradutores e intérpretes se vêem em um momento de instabilidade profissional que os faz transformar-se de trabalhadores autônomos em pequenos ou grandes empresários. Um fator que contribui para o aumento dessa instabilidade é a introdução do computador que, ao mesmo tempo em que facilita o trabalho do tradutor, obriga-o a atender a prazos cada vez menores. Por outro lado, essa mesma ferramenta traz quantidades abundantes de trabalho, mas de um trabalho que só pode ser realizado por grandes equipes, forçando o tradutor a repensar sua identidade de operário solitário.

⁵⁷ Por exemplo, o curso de «Técnico em Tradução» do SENAC-RIO: <<http://www.rj.senac.br/psenac/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2344&tsid=77>>.

⁵⁸ Ver: Onde estudar: <<http://www.universiabrasil.net/ondeestudar/H>>; e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), <<http://www.inep.gov.br/>>.

⁵⁹ Ver, por exemplo, Tradução português-inglês, PUC-Rio, <<http://www.pucRio.br/ensinopesq/ccpg/especializacao.html/>>.

⁶⁰ Cf. Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), <<http://www.pget.ufsc.br/>>.

Neste quadro tumultuado, nem o sindicato da categoria nem as associações de classe parecem conseguir oferecer o amparo necessário ao profissional da área, talvez com a honrosa exceção das associações dos intérpretes de conferência e dos tradutores juramentados.

Em suma, nas palavras de João Azenha, tradutor, pesquisador e professor da Universidade de São Paulo (USP): «O mercado de tradução está em expansão, mas apenas para os bons tradutores, apenas para aqueles com sólida formação, experiência e ética profissional»⁶¹, esta última a única capaz de ampará-los neste momento de transição. ■

⁶¹ "João Azenha Junior, o premiado tradutor de *O mundo de Sofia*, de Jostein Gaarder". Redação da **projekt**. Disponível em: <<http://www.delila.ws/brasilien/projekt/artikel/p34s5-8.html>>.